

# Introdução



Vista aérea com fachada da Av. Rui Barbosa.  
Fonte: acervo COMPAC

Cultura, memória, cidadania e revitalização têm sido temas muito debatidos atualmente como fatores para que a sociedade progrida e se desenvolva mantendo suas tradições e costumes frente ao mundo globalizado que tende a impor pensamentos e modos de vida generalizantes. A preservação -como englobadora de tudo o que se relaciona a testemunhos culturais e aos modos de vida em diferentes épocas- e a cidade -como uma espécie de livro que conta a história de uma cultura materializada que expressa a identidade de um povo através de seu traçado e suas edificações- tornam-se então alvo de políticas de revitalizações urbanas que podem valorizar áreas proporcionando melhor qualidade de vida para seus habitantes ou segregando diferentes segmentos sociais.

Buscando não incorrer no erro da gentrificação, e sim qualificar os espaços da cidade como locais que resgatem o encontro e a liberdade de expressão das diferentes culturas que compõem o espaço urbano, o presente estudo buscou associar a arquitetura e o urbanismo com as políticas públicas voltadas para área cultural. Elegeu-se a cidade de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, por constatar que apesar da proximidade com a capital do estado que poderia facilmente colocá-la como dependente cultural curitibana, os órgãos públicos do município buscam uma identidade local e incentivam a produção cultural na cidade.

Acreditando que as ações culturais são importantes instrumentos para amenizar mazelas sociais, ocupar o tempo, instruir e permitir o acesso à informação e ao conhecimento, fortalece-se a necessidade de espaços capazes de colocar à disposição das pessoas o patrimônio cultural. Equipamentos que auxiliem a transmissão da cultura, onde o cidadão possa desenvolver suas aptidões e participar efetivamente da preservação e construção da cultura. Para tanto é de extrema importância o apoio dos governos como facilitadores que possibilitem à população o livre acesso aos equipamentos culturais públicos, oferecidos à população em geral e acessíveis a todos. Em São José dos Pinhais esta preocupação é vista no programa de descentralização das ações culturais do município e no Centro de Vivência, ponto central e referência destas ações.

Apesar do Centro de Vivência apresentar-se como um local público gratuito para desenvolvimento de atividades culturais, seu espaço ainda não recebeu o devido valor como associação de atividades culturais do presente e do passado. Ele está inserido em uma edificação de valor histórico, recentemente tombada, marco da industrialização do município, mas em partes já descaracterizada devido a adaptações de pouco critério. Propõe-se, para buscar esta junção passado e presente em direção ao futuro, a valorização da memória industrial como uma forma de resgate da identidade local; e pela contribuição que a empresa representou, busca-se qualificar a reciclagem de uso já implantada nesse elemento urbano, de forma que o mesmo seja centro de interesse na vida dos moradores locais e, conseqüentemente, de turistas.

Inserida no centro da cidade, junto ao percurso do núcleo histórico-cultural, a proposta para o espaço do Centro de Vivência João Senegaglia, visa adicionar qualidade de vida à cidade, contribuindo como equipamento urbano e área de lazer, além de estímulo à vida econômica local.



Vista de um dos acessos atuais ao Centro de Vivência.  
Fonte: acervo da autora

## A Cidade



Localização de São José dos Pinhais em relação a Curitiba, a RMC, ao Paraná e ao Brasil.  
Fonte: Site da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais: <http://www.sjp.pr.gov.br/porta/>



São José dos Pinhais e suas divisas, enfatizando a proporção entre o perímetro urbano e a área rural do município.  
Fonte: Instituto de Desenvolvimento Urbano de São José dos Pinhais - IDU

### Dados gerais

- Localização: região Metropolitana de Curitiba (RMC), no estado do Paraná, Brasil
- Limites: Curitiba, Fazenda Rio Grande, Guaratuba, Mandirituba, Morretes, Pinhais, Piraquara e Tijucas do Sul.
- Distância da capital: 7 a 15 km
- Área do município: 944,280 km<sup>2</sup>
  - Área urbana: 173,25 km<sup>2</sup> (aproximadamente 20%)
  - Restante divide-se entre área rural e áreas de preservação ambiental com remanescentes de Mata Atlântica e mananciais na Serra do Mar.
- Perímetro: 256,62 km
- População: 272530 hab. [2008, IBGE]
- 34 bairros na área urbana
- Altitude média: 906m
- Latitude: 25°32'08,33" S
- Longitude: 49°12'15,03" W
- Clima: subtropical úmido mesotérmico, de verões frescos com ocorrência de geadas severas e freqüentes, não apresentando estação seca. A média das temperaturas dos meses mais quentes é inferior a 22° e a dos meses mais frios é inferior a 18°.
- Relevo: a cidade é parte integrante do Primeiro Planalto.
- Hidrografia: possui diversos rios, tendo como principal o rio Iguaçu, com maior volume de água, fazendo divisa de São José dos Pinhais com Curitiba.
- Recursos naturais: O principal é o saibro, havendo ainda ágata, areia, argila e caulim.

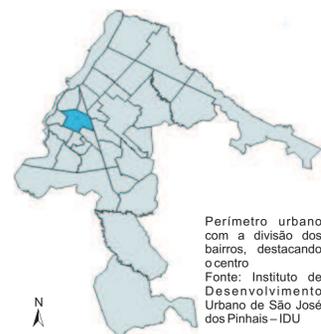
São José dos Pinhais é uma cidade média, quinta maior área da Região Metropolitana de Curitiba e segunda mais populosa da mesoregião, com população aumentando muito em pouco tempo. Estrategicamente cortado pela BR-277 (acesso aos portos de Antonina e Paranaguá e às praias), BR-376 (sentido Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e daí aos países do Mercosul) e BR-116 (ligando ao Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro), o município dispõe da infra-estrutura do aeroporto internacional Afonso Pena, bem como infra-estrutura hoteleira e gastronômica.

Possui uma economia em franco desenvolvimento, com média de mil indústrias instaladas no Município. Com a vinda de montadoras e fornecedoras, tornou-se um dos maiores pólos automotivos do Brasil, destacando-se também como um dos maiores municípios paranaenses em arrecadação e o segundo maior exportador do Paraná. Seu parque industrial é bastante diversificado, abrangendo a produção de laticínios, madeira, papel, plástico, metalurgia, fibra de vidro, implementos agrícolas, bebida, mobiliário, químico, construção civil, têxtil, etc; destacando-se fábricas como Volkswagen - Audi, Renault e Nissan, Montana-Argo, O Boticário, Nutritional.

O comércio de São José dos Pinhais é autônomo em relação à capital, com grandes supermercados e enorme variedade de lojas, que concentra-se especialmente nas mediações da rua XV de Novembro, desde a Praça da Matriz até encontrar-se com a Br376.



Vista aérea da concentração urbana da cidade.  
Fonte: Google Earth



Perímetro urbano com a divisão dos bairros, destacando o centro.  
Fonte: Instituto de Desenvolvimento Urbano de São José dos Pinhais - IDU



Bairro Centro, em São José dos Pinhais. Destaque Rua XV de Novembro (calçada) e Centro de Vivência.  
Fonte: Guia de Bairros da Prefeitura Municipal

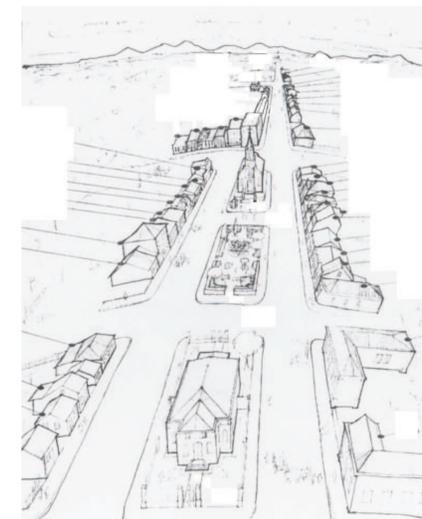
### História:

Os primeiros europeus que circularam por terras paranaenses eram portugueses e espanhóis em busca de riquezas naturais, ouro ou índios para o trabalho escravo. A notícia da descoberta de minérios em rios do planalto, (1649-1651) provocou o surgimento do Arraial Grande, um pequeno povoado situado junto ao Rio do Arraial, dando origem ao primeiro povoado português das terras são-joseenses. O crescimento do Arraial Grande aconteceu rápida e desordenadamente, pois os portugueses permaneciam no local somente enquanto houvesse ouro a ser explorado.

Em 1690 com a inauguração da Capela de Bom Jesus dos Perdões, o espaço são-joseense passou a ter uma autoridade que representava o Governo Português. Em 1721, houve a eleição das primeiras autoridades para a Freguesia de São José, na época um enorme território, com uma pequena e pobre população. A maioria vivia de uma agricultura de subsistência e poucos se dedicavam ao comércio. Eram três os principais caminhos que cortavam as terras da Freguesia: o Caminho do Arraial, que ligava o litoral ao planalto; o Caminho dos Ambrósios, que conectava com o litoral de SC e o Caminho São José - Curitiba, usado principalmente por moradores das duas regiões.

O afluxo de pessoas à região continuou, sendo que em 1741 ainda exploravam as minas de ouro de Arraial Grande. No ano de 1775 o povoado foi elevado à categoria de freguesia. Em 1852 foi criado o município de São José dos Pinhais através de lei da então província de São Paulo. O ano seguinte, 1853, foi instalado a Câmara dos Vereadores e a criação da Província do Paraná cuja capital provisória tinha a cidade de Curitiba. Em 1877, a Vila de São José dos Pinhais passou a ser sede de Comarca, e vinte anos depois foi elevada à categoria de cidade.

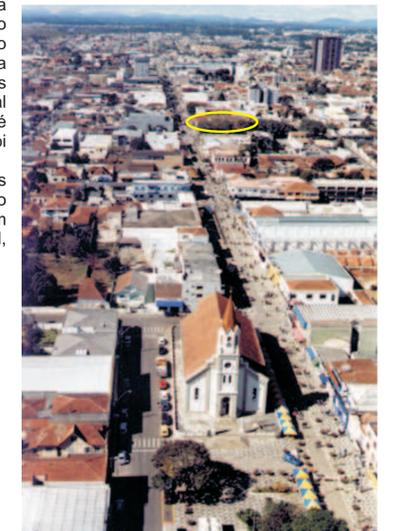
Nos anos 1970, a construção e a pavimentação de rodovias federais (BR-116, BR-277 e BR-376) resultaram em uma integração oficial do município com Curitiba. Este fato inseriu São José dos Pinhais em uma posição privilegiada em relação ao sistema viário nacional, interligando o mesmo a outros municípios e estados.



Centro de São José dos Pinhais em 1920, eixo da Rua XV de Novembro com os casarões das famílias são-joseenses. Em primeiro plano a atual Biblioteca Municipal, seguida da Praça e da Matriz. Senegaglia não representado.  
Fonte: folder 'Maquete Centro Histórico. São José dos Pinhais. 1920.'



Centro da cidade no início da década de 1980, antes da verticalização. Destaque para o Centro de Vivência.  
Fonte: acervo de periódicos da Biblioteca Municipal



Centro de São José dos Pinhais, eixo da Rua XV de Novembro, imagem recente, já em processo de verticalização. Destaque para o Centro de Vivência.  
Fonte: <http://www.kanopus.com.br/hotbanner/saiojosedospinhais>

A concentração urbana da cidade se processou através deste eixo de ligação com a capital, resultante de um povoamento natural. Desde 1971, o município de São José dos Pinhais faz parte da Região Metropolitana de Curitiba. A evolução urbana acarretou ao município não somente a necessidade de expansão da infra-estrutura e equipamentos urbanos, mas sobretudo a premência de formação secundária superior de uma parcela significativa da população para satisfazer as exigências sócio-econômicas geradas pelas transformações nos diversos setores da economia e do sistema social. Com o assessoramento técnico de Jaime Lerner, elaborou-se um Plano Diretor para a cidade, com treinamento de uma equipe técnica para complementação dos serviços. São José dos Pinhais conquistou uma identidade própria para o município, atenuando o elevado grau de dependência quanto aos aspectos econômicos e, sociais e culturais em relação à Curitiba. Entre as intervenções realizadas, desenvolveu-se um projeto que teve como aproveitamento a transformação da antiga fábrica Senegaglia em um Centro de Vivência, o calçadão na rua central (Rua XV de Novembro), a transferência da Prefeitura para um antigo colégio religioso, implantação de três praças (Melvim Jones, Marçal Justen e Pedro Moro) e a construção de canchas de futebol em locais estratégicos de alguns bairros para integrar a população nos períodos de lazer. Com o projeto de revitalização da rua XV de Novembro, que fechou o tráfego de veículos, com a nova pavimentação, com o embelezamento vegetal, luminárias e bancos, o centro da cidade recebeu o apoio do comércio além da valorização dos imóveis, atendendo as novas necessidades geradas pelo aumento da população, que necessitava de novas áreas de lazer, cultura e compras.

Na década de 1990 foi implantado o Distrito Industrial de São José dos Pinhais, incentivando a instalação de diversas indústrias na região. Nesta mesma época, com a saturação da demanda do setor automobilístico nos países avançados, a região Sul do país começou a criar estratégias políticas para atrair montadoras, ocasionando um crescimento no mercado global automotivo. No Paraná, mais precisamente na região metropolitana, concentrou-se a maior parte dos investimentos, o correspondente a 13% do total nacional.

Frente às transformações econômicas, a busca agora é pela recuperação e valorização de seu patrimônio histórico-cultural e natural, buscando o equilíbrio entre indústria, agricultura e meio ambiente, mantendo a qualidade de vida.